

## EDITORIAL

### ÉTICA

Prezados leitores, no turbilhão de Petrolão, Impeachment, Lava-Jato, Eleições Municipais, etc., o ingrediente que o brasileiro mais carece, talvez seja a ética, palavra nobre, porém, palavra perdida na teoria e na prática de nossa pobre cultura, assim, segue uma breve comunicação para vossa leitura e apreciação.

O que os diferentes pontos de vista de ética propõem, são na verdade caminhos de aperfeiçoamento e realização pessoal, mas que visam que o homem se transforme eticamente na medida em que ele vai se tornando virtuoso, ou seja, na medida em que ele vai conquistando para a sua realidade pessoal a ordenação de uma vida exemplar.

Ordenar-se, ganhar excelência, tornar-se virtuoso, conquistar um bem interior para a estética do seu próprio caráter. Transformar-se em alguém dotado de virtuosismo.

Mas como ganhar virtude? Como ganhar excelência? Como ganhar um bem interior para a estética do seu próprio caráter?

Mas o que é o bem para o homem? Essa é a questão central da ética antiga, da ética grega. A forma mais antiga que conhecemos sobre ética vem dos documentos que ficaram registrados, que literariamente são as epopeias homéricas.

Vejamos então, alguns paradigmas históricos de ética:

A ética vinculada a situação natural de determinadas pessoas que são os nobres, os bons, os belos, os melhores, e essas pessoas que são os nobres, os bons, os belos, os melhores, ou seja, possuem, por conseguinte, um bem interior que lhe é outorgado, que lhe é transmitido pelo sangue, porque eles são exatamente os nobres, os descendentes de grandes famílias, dos heróis, alguns até se consideravam no passado, descendentes de deuses.

Essa é uma ética evidentemente aristocrática que permite ao bem nascido, ao de sangue nobre, que este seja considerado de fato e de direito como alguém dotado de excelência, de beleza, de virtuosidade.

E ele não precisa provar isso, ele precisa apenas manifestar isso. Ele não precisa conquistar a virtuosidade, ele só precisa dar expansão a essa virtuosidade que lhe é inata.

Só que vamos encontrar na Grécia mesmo do século VIII A.C. a formação de uma nova proposta, uma nova maneira de entender essa ética, de ser ético, de ser virtuoso.

Não obstante, a virtude é o resultado de um esforço, de uma labuta, de um empenho, de uma disposição interna e a despeito da ética hereditária até aqui comentada, o homem não é bom, não é ético ou virtuoso por uma questão de nascimento, ou seja, de pertencer a certa genealogia. Mas efetivamente, ele se torna bom, ou não, se torna virtuoso, ou não, e para se tornar virtuoso ele tem que lutar, tem que desenvolver a boa luta, o bom combate, a luta do esforço e do trabalho.

Mas esse trabalho, essa criação de uma obra de arte no campo da conduta humana, é uma coisa que se pode apenas no âmbito pessoal ou se pode e se deve fazer no âmbito da sociedade? (difícil, tanto assassinato, tanta pobreza, tanta corrupção, tanto mensalão, tanto petrolão tanta lavagem de dinheiro, tanto contrabando, tanto roubo, tanta droga...).

Cruzando essas concepções de virtude, a identificada a nobreza e a concepção de virtude identificada ao esforço interior do ser humano, percebemos que o corpo físico pode manifestar saúde e beleza como pode manifestar doença e feiúra e ele é saudável e belo quando todas as suas partes estão funcionando de maneira correta, de maneira integrada, logo, a saúde do ponto de vista da alma, do ponto de vista do interior do homem, também deve funcionar de maneira integrada interiormente, assim como seu corpo físico para se ter um caráter belo, saudável, então o homem contempla seu templo interior por meio dos seus pensamentos, de suas ações, para com a família, cidade, política, sociedade, com o universo como um todo para viver em harmonia com o cosmos.

E dessa forma então, fazendo uma analogia com o corpo físico, também teremos um homem saudável do ponto de vista da alma, da virtuosidade, se este homem, evidentemente, seguir o caminho da virtude.

Mas como deixar de lado o caminho da tirania e seguir o caminho da virtude? Talvez a resposta fosse com muita prudência vencer um dia de cada vez.

Mas voltando a ética, às vezes nos sentimos um ser itinerante, ora transbordando em pensamentos virtuosos, ora em pensamentos maus. Talvez, por isso, no sentido filosófico, todos nós devemos nos chamar de mortais. Até porque o ser humano é um ser que se constitui no tempo, que existe no tempo, durante algum tempo, que navega no tempo, que realiza uma viagem dentro do seu espaço de duração limitada, que é o espaço da vida.

E esse espaço da vida, essa viagem, esse navegar, precisa de um certo rumo se o homem quiser construir um caminho virtuoso para si. E o ser humano pensando em sua própria viagem, em sua própria itinerância, em sua navegação, dentro desse espaço de vida limitado, é indispensável uma técnica de navegação, ou seja, uma técnica de vida ao rumo certo, com a difícil tarefa de conduzir o leme da vida no caminho da virtuosidade.

Talvez esse seja o verdadeiro caminho da sabedoria que tanto o povo brasileiro necessita arduamente perseguir, abatendo-se, levantando, mas sempre empenhados em avançar no caminho da ética, no caminho da virtuosidade. Entretanto, cabe ao povo brasileiro, desenvolver interiormente essa vontade de se tornar melhor...

Nelton Anderson Bospalez Corrêa  
**Editor**

---

# ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR

---

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE PARANAENSE

---

## EDITORIAL

### ETHICS

Dear readers,

Amidst the turmoil of Petrolão, Impeachment, Car Wash, Municipal Elections, etc., the ingredient that is missing for the Brazilians may be ethics, a noble word, but has somewhat been lost among the theory and practice of our poor culture, therefore, a brief communication will be presented below for your appreciation.

What the different ethical points of view propose are actually paths for personal performance and accomplishment, but that aim to ethically transform men in that it becomes more virtuous, that is, as he starts conquering his personal reality and order into an exemplar life.

Become organized, gain excellence, become virtuous, conquering an inner well-being for the esthetics of his own character. Be transformed into a virtuous person.

But how can one gain virtue? How can one gain excellence? How can one gain an inner well-being for the esthetics of their own character?

And what is good for men? This is the central question of ancient ethics, of Greek ethics. The most ancient form we know of ethics comes from registered documents, the Homeric epics.

Let's look as some historical ethical paradigms:

Ethics linked to the natural situation of certain people who are the noble, the good, the beautiful, the best, and these people who are noble, good, beautiful, the best, that is, those who have an inner wellbeing that is granted to them, passed down by blood lineage, since they are the noble, descending of great families, of heroes, with many of them considering themselves descending from gods themselves.

This ethics is evidently aristocratic, which allows the well born, those of noble blood, to be considered in fact and in law as someone of excellence, beauty, virtuosity.

And they do not need to prove it, they only need to manifest it. Virtuosity does not need to be conquered; they only need to expand this innate virtuosity.

However, in the same Greece in the 7th Century A.C., we can find the formation of a new proposal, a new way of understanding ethics, of being ethical, of being virtuous.

Nonetheless, virtue is the result of effort, of work, of commitment, of an internal willingness and, different from the hereditary ethics commented herein, men are not good, are not ethical or virtuous by birth or by belonging to a certain genealogy. He effectively becomes good or not, becomes virtuous or not, and in order to become virtuous, he must fight, must develop the good fight, must strive with effort and labor.

However, such work, such creation of art in the field of human conduct, can this be accomplished only in the personal scope, or can it be accomplished as a society? (this is hard, there are so many murders, so much poverty, so much corruption, so much bribery, so much *petrolão*, car wash, counterfeit, robbery, drugs...).

By crossing these concepts of virtue, the identification of nobility and the conception of virtue identified to the inner effort of human beings, one can notice that the physical body can show health and beauty or disease and ugliness, being actually health and beautiful when all its parts are working correctly, in an integrated manner. Thus, health from the soul point of view, from the inner-human point of view, must also work in an integrated manner from the inside, as well as its physical body. In order to have a beauty, healthy character, men must look at their inner temple by monitoring their thoughts and actions, their manners with the Family, city, politics, society, with the universe as a whole in order to live in harmony with the cosmos.

And by making an analogy with the physical body, we will also have a healthy human from the soul point of view, from virtuosity, if this man evidently follows a virtuous path.

But how can one deviate from a path of tyranny and follow the one of virtue? Maybe the answer is prudently winning each day at a time.

Getting back to ethics, we may sometimes feel as an itinerant being, sometimes overflowing in virtuous thoughts, others in bad ones. Maybe in a philosophic sense, we may all call ourselves mortals. The human being is a being that constitutes itself in time, existing in time, during some time, navigating in time, who accomplishes a trip within his own limited space, which is the space of a life.

And this space of a life, this trip, this sailing, needs a certain guideline if one wishes to build a virtuous path for himself. And this space of life, this trip, this sailing, needs a certain path if one wishes to build a virtuous path for oneself. And the human being thinking of his own trip, of his own itinerancy, of his own steering, within this limited life space, needs a navigation technique, that is, a life technique that can steer him into the right path, with the difficult task of manning the rudder of life in the path of virtuousness.

Maybe this is the real path of wisdom that the Brazilian people need to follow, falling down and rising back to their feet. Always committed in advancing on the ethical path, on the virtuous path. However, it is up to the Brazilians to develop this inner will of becoming better...

Nelton Anderson Bespalez Corrêa  
**Editor**